



Teste Escrito de Português
10º ano

GRUPO I

Lê atentamente o texto e responde ao questionário.

Declaração de Amor

(...)

Cometi uma grave falta moral só possível nos nossos electrónicos tempos. Sofro as consequências. Não sei como reparar o mal, nem a quem pedir perdão. Sinto-me ainda mais isolado na minha solidão.

5 Foi isto assim. Faz hoje dez dias, antes de adormecer, por volta das duas da manhã, tive a nefasta ideia de verificar se tinha novo correio electrónico. Estava cansado, ligeiramente engripado, confuso com a confusão das coisas do mundo. Entre umas poucas mensagens das quais logo me esqueci, vinha uma declaração de amor. Declaração de amor era mesmo o título da mensagem. Quando a abri e li, percebi que era um texto, que considerei do género poético, que me era enviado por uma pessoa que não vejo há anos, e que, desconheço como, soube do meu endereço electrónico.

10 A mensagem era bonita, apesar de dois erros ortográficos e um de concordância, mas estranhei que me fosse dirigida. A ausência de traços corporais nas mensagens electrónicas pode ter contribuído para isso. Refiro-me à ausência da caligrafia, do timbre da voz, do cheiro da pele no papel, por exemplo. Uma mensagem electrónica parece ir directamente de uma alma para outra sem necessitar de mais nada, escrita de fantasmas. Quando a li pela segunda vez, fiquei com a nítida, ou confusa,

15 sensação de que não lhe saberia responder, mas que alguma coisa tinha de fazer com ela. Era como um pedaço de fogo que não podia reter nas minhas mãos. Copiei-a mecanicamente, com os vários erros e a sua duvidosa poesia, e mandei-a sem mais para a correspondente favorita.

Antes de carregar no botão *send*, ainda hesitara, como se adivinhasse a grande asneira que fazia. Mas é tão fácil carregar num simples botão. O que não adivinhava era que as consequências

20 fossem tão graves. No dia seguinte, recebia uma mensagem da minha correspondente favorita, - resposta de uma seriedade só comparável à sua crueldade. Dizia-me, resumidamente, que não admitia que brincasse com ela e pedia-me para não lhe voltar a enviar *e-mails*. Fiquei destroçado.

Tenho de confessar que fiquei apaixonado pela minha correspondente favorita no preciso instante em que a vi, meses antes, sentada muito direita numa mesa de uma esplanada a olhar o

25 mar. Impressionara-me de maneira definitiva o modo como a beleza dela se misturava com o que interpretei ser uma profunda melancolia. Parecia uma heroína de Dostoiévsky. Depois disso nunca mais a vi, porque estamos geograficamente muito afastados por muitas milhas marítimas, se bem que electronicamente tão perto, à distância de segundos. Começámos a correspondermo-nos, primeiro irregularmente, depois todos os dias e mesmo mais do que uma vez por dia.

30 Eu comecei a gostar dela e creio que ela também começou a gostar de mim. Quando lhe escrevi que lamentava não haver tempo para lhe escrever tudo o que desejava, ela respondeu-me de seguida que uma frase bastava para colorir o dia, para não me preocupar com isso. Ao abrir o meu correio, eu já procurava o seu endereço entre todos os outros e era a mensagem dela, ou que abria primeiro, ou que deixava para o fim. São coisas assim que nos ajudam a avançar nos dias, pequenas coisas que nos

35 retiram por instantes todo o peso do mundo. As mensagens dela tinham espírito, contavam pequenos incidentes, desejavam-me coisas boas. Esperava-as de véspera com uma pequena esperança que me trazia o coração quente.

(...)

1. Numa curta introdução o narrador anuncia, resumidamente, o episódio que vai contar.
 - 1.1. Delimita, no texto, essa **introdução**.
 - 1.2. Explica, por palavras tuas, o seu **conteúdo**.
2. De seguida o narrador explica, em pormenor, como tudo se passou.
 - 2.1. **Descreve** todas as **acções** do narrador desde que abriu “a declaração de amor” até a reenviar à sua correspondente favorita.
 - 2.2. Antes de enviar a mensagem, o narrador hesitou.
 - 2.2.1. **Identifica** a(s) razão(ões) que estaria(m) na origem desta indecisão.
 - 2.2.2. **Transcreve a frase** em que ele pretende explicar por que razão enviou a mensagem.
 - 2.3. As consequências do seu irreflectido gesto foram ‘graves’.
 - 2.3.1. **Imagina** o que terá levado a destinatária da mensagem a tomar a atitude descrita.
3. **Explica o sentido** do seguinte fragmento textual: “Uma mensagem electrónica parece ir directamente de uma alma para outra sem necessitar de mais nada, escrita de fantasmas.” (linhas 11-13)

GRUPO II

1. Relê o excerto que se segue:

“Tenho de confessar que fiquei apaixonado pela minha correspondente favorita no preciso instante em que a vi, meses antes, sentada muito direita numa mesa de uma esplanada a olhar o mar. Impressionara-me de maneira definitiva o modo como a beleza dela se misturava com o que interpretei ser uma profunda melancolia.” (linhas 22-25)

 - 1.1. Partindo do momento presente - aquele em que escreve - o narrador refere-se ao passado.
 - 1.1.1. Destaca, no excerto, a **expressão temporal** que remete para o passado.
 - 1.1.2. Identifica os **três tempos verbais** do passado aqui presentes.
2. Lê, com atenção, o seguinte fragmento textual - que se situa na continuação do texto -, procura compreender as teias de sentido que nele se estabelecem, e conjuga os verbos entre parênteses nos modos, tempos e pessoas convenientes:

“Apesar de ela me (dizer) que não lhe (enviar) mais mensagens depois da “minha” declaração de amor, (mandar) logo duas nesse dia e mais nos dias seguintes. Ainda não me (responder). Nas duas primeiras (pedir) desculpa e (procurar) justificar o meu desastrado acto com atenuantes que (fazer) vacilar a sua decisão.”

GRUPO III

Desesperado, ao perceber o disparate que tinha feito, o narrador deste episódio decidiu não respeitar o pedido da sua correspondente e mandou-lhe logo mais mensagens electrónicas. Como não obteve resposta, resolveu escrever-lhe uma carta, pois pareceu-lhe ser uma forma mais íntima e pessoal de pedir desculpa e de procurar justificar o seu precipitado acto.

Imagina-te no lugar do narrador e **redige uma carta** que poderia ser enviada à correspondente.

Não esqueças que a tua carta deve respeitar a estrutura de uma carta formal e não deve ultrapassar as **100 palavras**.



Correcção do Teste Escrito de Português do 10º ano

GRUPO I

- 1.1. A introdução corresponde ao primeiro parágrafo do texto, ou seja, às três primeiras linhas.
- 1.2. O narrador recebeu uma mensagem na sua caixa de correio electrónico que aproveitou para copiar e enviar à sua correspondente favorita.
- 2.1. O narrador recebeu a mensagem, abriu-a e leu-a. De seguida, ficou com a nítida sensação de que alguma coisa tinha de fazer com ela e copiou-a mecanicamente e reenviou-a para outra pessoa sua correspondente.
- 2.2.1. As razões seriam o despropósito de enviar uma declaração de amor que não era da sua autoria a uma pessoa que era simplesmente correspondente e que não conhecia pessoalmente.
- 2.2.2. *“Era como um pedaço de fogo que não podia reter nas minhas mãos.”*
- 2.3.1. Com certeza o facto de ter um correspondente que, de repente, sem motivos para tal, lhe enviou uma declaração de amor despropositada e sem fundamento... levando-a pensar que estaria a gozar com ela.
3. Resposta pessoal. No entanto, uma mensagem electrónica é algo tão impessoal que qualquer pessoa pode fingir sentir e dizer algo que, à distância, pode parecer verdadeiro e, na realidade, é “plagiado” de outra pessoa... O autor afirma que ela é uma “escrita de fantasmas”, precisamente pela pouca fiabilidade da autoria da mesma. Todos podemos aceder a algo sem saber quem é o verdadeiro responsável. Chama-se a isso *pirataria* e *plágio*. A “pirataria” é um crime de natureza económica, que se consubstancia na utilização abusiva duma obra protegida pelo Direito de Autor e no caso de reprodução ilegítima de software pela lei da Criminalidade Informática.

N.B.: *Plagiar* pode ser a utilização, palavra por palavra, do texto elaborado por alguém sem identificar o autor, como parafrasear as suas ideias sem o indicar.

GRUPO II

1.
 - 1.1.1. A expressão temporal é *“meses antes”*.
 - 1.1.2. Pretérito perfeito, pretérito mais-que-perfeito e pretérito imperfeito do indicativo.
2. *“Apesar de ela me (ter dito) que não lhe (enviasse) mais mensagens depois da “minha” declaração de amor, (mandei) logo duas nesse dia e mais nos dias seguintes. Ainda não me (respondeu). Nas duas primeiras (pedi) desculpa e (procurei) justificar o meu desastrado acto com atenuantes que (fizeram) vacilar a sua decisão.”*

GRUPO III

A resposta é livre.